

Sarney espera queda de 25% da inflação até final de 85

Menezes de Moraes

O presidente José Sarney está esperando para este ano uma queda de 25 por cento no processo inflacionário brasileiro, segundo revelou ao JBr um de seus assessores diretos. Desta forma, Sarney espera reduzir de 230 para 205 por cento — ou talvez um pouco menos — a inflação acumulada em 12 meses. A mesma fonte acrescentou, por outro lado, que o governo prevê dias difíceis nos meses de setembro e outubro, com as agitações sindicais em São Paulo, que poderão redundar em mais greves.

— Nesses dois meses — acrescentou o assessor direto da presidência da República — vão ocorrer as campanhas de dissídios coletivos de várias categorias profissionais de São Paulo. E o governo Sarney, que enfrentou 250 greves trabalhistas no primeiro semestre deste, tem esperança de que os trabalhadores não radicalizem o processo grevista neste segundo semestre. O Governo tem esperança de que os trabalhadores e os patrões, através do diálogo, cheguem à negociações sem a paralisação do trabalho.

Congelar

A mesma fonte disse ainda que Sarney alimenta com esperança a possibilidade do governo conseguir um acordo com a classe empresarial brasileira, visando um congelamento no preço dos alimentos, por 90 dias. "Seria muito bom, para toda a sociedade, se o governo conseguisse isso dos empresários. Este seria na verdade um verdadeiro pacto econômico: congelar os preços por três meses".

O assessor presidencial revelou ainda que "o mais importante, nesta questão inflacionária, é que a sociedade se conscientize e tenha esperança de que a inflação vai cair. Um pensamento em contrário só serve para alimentar a espiral inflacionária. O governo Sarney está agindo com todo rigor na política anti-inflacionária. Mas não pode fazer a inflação cair bruscamente, porque esta medida traria consequências inevitáveis para toda a sociedade".

Banqueiros

Revelou ainda esta fonte do Palácio do Planalto que o encontro do presidente Sarney com os representantes da classe dos banqueiros, dentro do avanço da agenda do pacto nacional, talvez não ocorra este ano.

Por outro lado, o secretário de imprensa do Planalto, Fernando Cesar Mesquita, confirmou que o encontro de Sarney com os presidentes de todos os partidos políticos poderá ser realizado ainda este mês. Sarney já reuniu-se com representantes dos empresários e líderes sindicais, dentro da agenda do pacto nacional. "O presidente vai conversar com os representantes de toda a sociedade", concluiu Fernando Cesar.